

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Secretaria de Política Agrícola

Departamento de Comercialização e Abastecimento Agrícola e Pecuário

Coordenação-Geral para Pecuária e Culturas Permanentes

Uma década de bons frutos

Maior produtividade no campo proporcionou aumento da oferta de frutas para um consumo crescente. Preços encontram-se num patamar elevado em todos os segmentos, mas IPCA das frutas foi um dos mais baixos entre os itens do grupo alimentação e bebidas. Crédito rural para o setor quadruplicou.

Segundo dados do IBGE, a **produção brasileira de frutas** aumentou 19%, entre 2001 e 2009. A **produtividade** foi a principal responsável por esse incremento. Caju, maçã e manga tiveram os maiores aumentos de produtividade. Na primeira parte deste informativo, encontra-se a evolução de cada frutífera em termos de área colhida, produção e produtividade.

Tanto **oferta** quanto **demand**a de frutas foram crescentes. O suprimento *per capita*, que é um reflexo do consumo de frutas, aumentou de 113 kg/hab/ano, em 2001, para 125 kg/hab/ano, em 2009, passando por um pico de 132 kg /hab/ano, em 2006. Oferta e demanda de frutas, aliados a outros fatores, como renda e mudança de hábitos alimentares, causam impacto nos preços em todos os segmentos das cadeias produtivas de frutas.

No segmento produtivo há uma grande carência de dados de preços, especialmente, em algumas cadeias produtivas de frutas. Entretanto, algumas fontes mostram que os **preços pagos aos fruticultores** variaram positivamente, no caso dos bananicultores e dos citricultores e, negativamente, no caso dos produtores de manga.

O saldo da **balança comercial** de frutas frescas, em 2010, foi de US\$ 312,6 milhões: uma queda de 21% em relação ao de 2009 e de 46% em relação ao de 2007, ano com o maior saldo positivo na balança desde 1999. De 2007 até 2010, as importações de frutas cresceram 69% e o fluxo

comercial de frutas atingiu o valor recorde de US\$ 1,44 bilhão.

Em 10 anos, o **preço médio de exportação** de frutas por quilo, saltou de R\$ 0,82, em 2000, para R\$ 1,64, em 2008, com pequeno declínio para R\$ 1,44, em 2010. Maioria das frutas teve desempenho positivo de preços e volume exportado. O preço do coco se desvalorizou e o volume exportado de abacaxi caiu 90% entre 2009 e 2010.

No **segmento atacadista**, o preço médio das frutas comercializadas pela Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais de São Paulo (Ceagesp), entre 2001 e 2010, aumentou 132%.

O Índice Nacional de **Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)** registrou 90% de aumento a partir de janeiro de 2001. O grupo alimentação e bebidas acumulou 110% de aumento; hortaliças e verduras, 46% e carnes, 178%; enquanto para as frutas, o acréscimo foi de apenas 16% nesse intervalo. Pera e tangerina apresentaram deflação entre 2007 e 2010. Nesses últimos quatro anos, a maior alta foi do abacaxi.

Os recursos do **crédito rural** aplicados em investimento e custeio do setor frutícola aumentaram 340%, passando de R\$ 429 milhões, em 2001, para R\$ 1,89 bilhão, em 2010. Ao final do informativo são apresentados, sucintamente, os números do crédito por cultura frutífera.

Este informativo traça um panorama do comportamento dos preços das frutas nos diversos segmentos de mercado, durante os últimos 10 anos.

Maior produtividade das frutíferas é principal responsável por aumento de produção

Os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que, em 2009, a laranja alcançou o maior valor da produção, R\$ 4,7 bilhões, seguida de perto pela banana, com R\$ 3,2 bilhões. Ambas ampliaram a produção mesmo com redução de área.

Em valor da produção, a fruticultura brasileira atingiu R\$ 17,7 bilhões em 2009, e está concentrada no Sudeste (38%) e no Nordeste (36%). A região Sul fica com 16%; a Norte, com 7%; e a Centro-Oeste, com 3% desse valor. Excluindo a laranja, o Nordeste passaria à frente, com 44% e o Sudeste ficaria com 24% do valor da produção de frutas. Laranjas, bananas, uvas, mamões, abacaxis, maçãs, cocos, melancias, maracujás, mangas, tangerinas, limões e melões foram, nessa ordem, os principais frutos colhidos, em 2009. Enquanto o valor da produção evoluiu com 128% de aumento, entre 2001 e 2009 o volume aumentou 19%; a produtividade, 14%; e a área colhida, apenas 5%, com base em dados do IBGE (Figura 01). Isso comprova que o aumento da produção de frutas ocorreu, principalmente, pela maior produtividade e, menos, pela expansão da área de produção, além de evidenciar a valorização do preço das frutas, que segue em ritmo semelhante ao das demais culturas agrícolas.

Figura 01. Evolução da fruticultura em área colhida, produção e produtividade, entre 2001 e 2009.

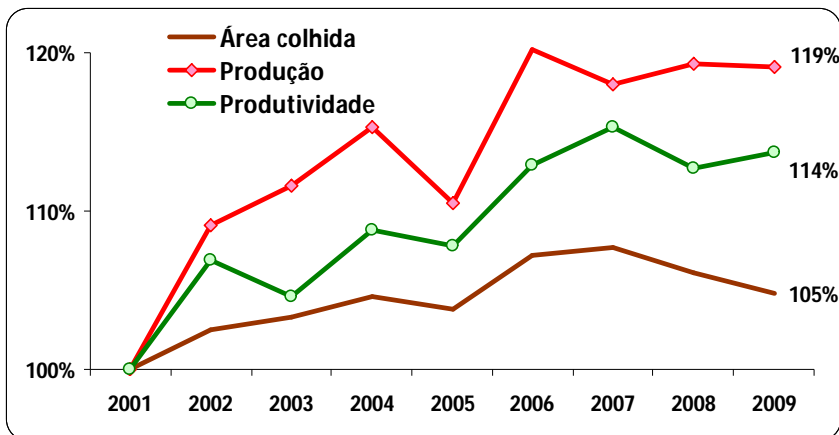


Tabela 01. Evolução da área colhida, da produção e da produtividade de culturas frutíferas.

	Área colhida (ha)		Variação	Produção (t)		Variação	Produtividade (t/ha)		Variação
	2001	2009	2009/2001	2001	2009	2009/2001	2001	2009	2009/2001
Castanha de caju	638.556	758.085	19%	124.073	220.505	78%	0,19	0,29	50%
Maçã	30.938	38.205	23%	716.030	1.222.885	71%	23,14	32,01	38%
Manga	67.234	75.178	12%	782.348	1.197.694	53%	11,64	15,93	37%
Coco-da-baía (mil frutos/ha)	273.338	284.058	4%	1.420.547	1.973.366	39%	5,20	6,95	34%
Abacate	11.835	8.411	-29%	154.224	139.089	-10%	13,03	16,54	27%
Mamão	35.299	34.213	-3%	1.489.324	1.792.594	20%	42,19	52,40	24%
Melão	14.198	17.544	24%	264.431	402.959	52%	18,62	22,97	23%
Pêssego	23.134	19.043	-18%	222.636	216.236	-3%	9,62	11,36	18%
Melancia	77.409	93.278	21%	1.450.324	2.056.309	42%	18,74	22,04	18%
Banana	510.313	479.614	-6%	6.177.293	6.783.490	10%	12,10	14,14	17%
Tangerina	63.338	54.814	-13%	1.125.052	1.094.429	-3%	17,76	19,97	12%
Limão	49.372	41.029	-17%	964.821	899.821	-7%	19,54	21,93	12%
Laranja	824.693	787.250	-5%	16.983.436	17.618.450	4%	20,59	22,38	9%
Abacaxi (mil frutos/ha)	62.597	60.176	-4%	1.430.018	1.470.995	3%	22,84	24,44	7%
Caqui	6.900	8.638	25%	131.106	171.555	31%	19,00	19,86	5%
Uva	63.288	81.355	29%	1.058.579	1.365.491	29%	16,73	16,78	0%
Goiaba	14.206	14.987	5%	281.102	297.377	6%	19,79	19,84	0%
Maracujá	33.039	50.795	54%	467.464	713.515	53%	14,15	14,05	-1%
Pera	1.952	1.394	-29%	21.522	14.856	-31%	11,03	10,66	-3%
Figo	2.904	2.886	-1%	25.981	24.146	-7%	8,95	8,37	-6%
Marmelo	254	211	-17%	1.308	975	-25%	5,15	4,62	-10%
Guaraná	11.668	15.271	31%	3.935	4.604	17%	0,34	0,30	-11%
Média			5%			19%			14%

Fonte: Sidra/IBGE, 2010.

Elaboração: CGPCP/DEAGRO/SPA/MAPA.

A cultura do maracujá mostrou a maior expansão na área, 54%, entre 2001 e 2009, enquanto o abacate e a pera tiveram retração de 29% na área produtiva. Nesse período, a produção e a produtividade de caju foram as que mais cresceram: 78% e 50%, respectivamente, em termos de castanha de caju. Outros destaques em aumento da produção e da produtividade foram maçã, manga e coco. Mamão, banana, laranja e abacaxi, apesar da redução da área, tiveram aumento da produção, em virtude do aumento de produtividade.

Disponibilidade de frutas cresceu 1,41% ao ano até 2009

Maioria das frutas registra aumento do consumo *per capita* aparente.

A disponibilidade *per capita* de frutas frescas cresceu 11%, entre 2001 e 2009, a uma taxa de 1,41% ao ano, mas foi decrescente (-4%), entre 2008 e 2009, excluindo dos cálculos a laranja, o cacau e as perdas ocorridas no trajeto do campo ao consumidor (Tabela 02). A disponibilidade interna *per capita* é uma medida útil para se inferir sobre a oferta e a demanda de determinado produto e tem reflexo direto nos preços praticados no mercado, em todos os segmentos da cadeia. Como a elasticidade-renda para consumo de frutas é muito baixa, ou seja, o crescimento da renda tem pouca influência no aumento do consumo de frutas, a variação nos preços se deve mais à lei da oferta e demanda do que à variação no poder de compra. As mudanças nos hábitos alimentares indicam maior preocupação com a saúde e, portanto, maior consumo de frutas. Isso pode explicar, em parte, o aumento verificado nos preços, mesmo com oferta crescente.

Tabela 02. Evolução da disponibilidade de frutas frescas por habitante (em kg/hab/ano), de 2001 a 2009.

	Banana	Abacaxi	Melancia	Mamão	Manga	Maçã	Uva	Pêssego	Melão	Outras frutas	Total geral ¹
2001	34,94	11,73	8,27	8,44	3,96	3,93	3,24	1,35	0,95	35,76	112,55
2002	36,57	11,62	8,39	8,90	4,23	3,95	3,27	1,30	1,44	42,50	122,17
2003	36,81	11,43	10,57	9,37	4,43	2,92	3,15	1,27	1,12	43,93	125,01
2004	35,31	11,48	9,40	8,70	4,67	3,64	3,25	1,32	1,09	44,70	123,58
2005	35,40	11,81	8,08	8,37	4,85	3,35	3,24	1,33	0,62	42,02	119,06
2006	36,44	13,07	10,33	10,05	5,94	3,35	3,25	1,20	1,76	46,57	131,95
2007	36,84	13,43	10,97	9,48	6,16	3,94	3,35	1,08	1,55	41,15	127,95
2008	36,22	12,78	10,29	9,81	5,38	3,76	3,14	1,33	0,68	46,76	130,15
2009	34,68	10,90	10,54	9,22	5,68	4,47	3,21	1,20	1,14	44,09	125,13
2009/2001	-1%	-7%	27%	9%	43%	14%	-1%	-11%	21%	23%	11%
2009/2008	-4%	-15%	2%	-6%	5%	19%	2%	-10%	69%	-6%	-4%
Taxa anual ²	-0,14%	0,23%	3,80%	1,56%	5,14%	0,71%	-0,43%	-0,73%	-4,40%	2,52%	1,41%

Fontes: IBGE e MDIC. Elaboração: CGPCP/DEAGRO/SPA/MAPA.

Notas: ¹ Exclui laranja e cacau; ² Considerando a média dos dois primeiros e dois últimos anos da série.

Banana, abacaxi e pêssego apresentaram queda na oferta nos dois períodos; o contrário ocorreu com melancia, manga, maçã e melão. No caso do melão, a oscilação na oferta é grande, em função de sua dependência do mercado externo. Em 2008, 62% da produção de melão foi exportada e, em 2009, com o mercado menos atrativo, apenas 46%. Esses fatores, aliados ao aumento da produção de melão, elevaram bastante a sua oferta no mercado interno, gerando queda nos preços pagos aos produtores.

Fruticultores: em geral, preços também subiram

Banicultores e citricultores obtiveram altas expressivas nos preços

Os dados referentes aos preços pagos aos produtores são mais restritos e mais difíceis de obter e mensurar. Com base nos dados do Instituto de Economia Agrícola (IEA) e do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA), verificam-se comportamentos muito distintos de preços, conforme a cultura. A média de preços pagos para a **banana**, por exemplo, passou de R\$ 3,76/cx, em 2000, para R\$ 11,10/cx, em 2010: alta superior às ocorridas no atacado e varejo para o mesmo período. Já a **manga** tommy atkins produzida no Vale do São Francisco foi vendida à média de R\$ 0,73/kg, em 2004, e R\$ 0,68/kg, em 2010, quedas decorrentes de excesso de oferta e dificuldades de exportação. Nesse período, o preço da manga ao consumidor ficou estável, enquanto no atacado, a queda foi de 5%. O preço do **mamão havaí** rendeu ao produtor aumento médio de 19% desde 2004, enquanto os preços subiram 38%, no atacado, e 89% no varejo. Os produtores de laranja também obtiveram altas expressivas nos preços recebidos. O preço médio da **laranja** pera para o mercado interno passou de R\$ 9,09/cx, em 2001, para R\$ 16,61/cx, em 2010. Já a laranja para a indústria passou de R\$ 6,67/cx para 12,90/cx, no mesmo período. As **uvas** obtiveram, de 2004 a 2010, em média, um acréscimo de 63% nos preços pagos aos produtores.

Saldo da balança comercial de frutas foi menor em 2010, mas preços no mercado externo continuam em alta

Em 2010, o saldo da balança comercial de frutas frescas foi o menor desde 2003, mas o fluxo comercial foi recorde.

Desde 2004, as importações brasileiras de frutas vêm crescendo, especialmente, pela valorização do Real e aumento de renda da população. As exportações atingiram pico em 2008, queda em 2009, e nova ascensão em 2010.

Entre 2001 e 2010, o preço das frutas exportadas pelo Brasil cresceu 38%, com destaque para o abacaxi (60%) e a banana (56%). Nesse período, as principais frutas registraram elevação dos preços, exceto o coco verde, com 31% negativos. Na comparação de preços negociados, em 2010 e 2009, os valores foram, em média, 2% maiores, mas somente limões (9%), uvas (7%), bananas (4%) e castanha de caju (1%) tiveram desempenho positivo, conforme indica a tabela 03.

Figura 02. Evolução da balança comercial de frutas frescas (Cap. 08 da NCM).

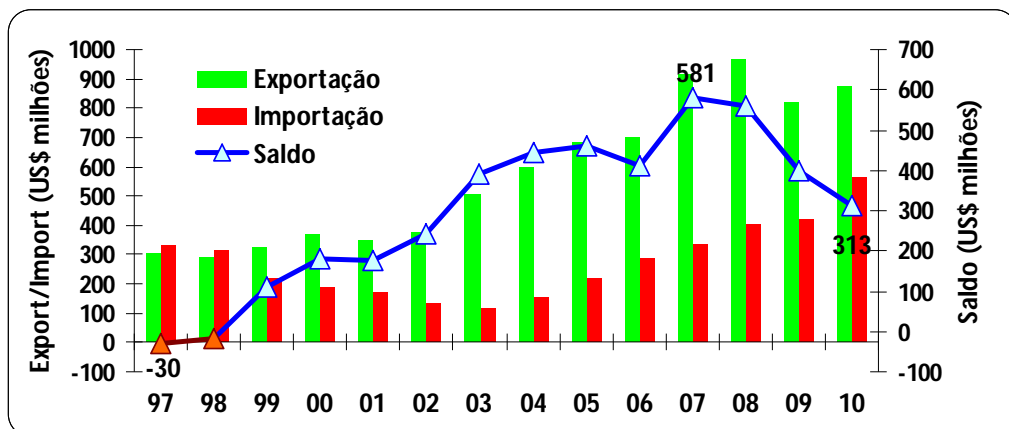


Tabela 03. Evolução do preço e do volume das principais frutas exportadas pelo Brasil.

	Preço de exportação ¹ (R\$/kg)										Média
	Maçã	Mamão	Limões	Manga	Melão	Uva	Abacaxi	Banana	Coco	C. de caju	
1999	0,99	1,60	1,02	1,12	0,81	1,96	0,51	0,29	1,34	10,98	0,82
2000	0,85	1,51	0,98	1,00	0,77	1,91	0,48	0,31	0,84	8,97	0,82
2001	1,03	1,90	1,20	1,37	0,95	2,61	0,57	0,37	0,77	8,95	1,04
2002	1,15	2,23	1,32	1,65	1,25	4,28	0,68	0,41	1,07	9,95	1,14
2003	1,62	2,29	1,53	1,64	1,21	4,67	0,70	0,42	0,67	10,62	1,34
2004	1,41	2,17	1,43	1,67	1,26	5,29	0,74	0,42	1,09	11,54	1,33
2005	1,18	1,92	1,45	1,51	1,20	4,82	0,75	0,38	0,95	10,97	1,30
2006	1,22	2,01	1,39	1,62	1,11	4,10	0,69	0,43	1,25	9,44	1,33
2007	1,24	2,07	1,39	1,47	1,18	3,92	0,93	0,46	1,70	8,52	1,37
2008	1,20	2,32	1,44	1,73	1,46	4,39	0,97	0,50	0,51	9,96	1,63
2009	1,24	2,48	1,31	1,68	1,26	3,57	1,07	0,55	0,83	9,53	1,40
2010	1,09	2,28	1,42	1,67	1,19	3,82	0,91	0,57	0,53	9,60	1,43
2010/2001	6%	20%	18%	22%	25%	46%	60%	56%	-31%	7%	38%
2010/2009	-12%	-8%	9%	-1%	-5%	7%	-15%	4%	-36%	1%	2%

Volume comercializado (toneladas)

	Maçã	Mamão	Limões	Manga	Melão	Uva	Abacaxi	Banana	Coco	C. de caju	Total
	1999	57.438	15.709	5.350	53.765	65.453	8.083	15.814	81.227	153	24.101
2000	64.480	21.510	8.729	67.169	60.904	14.344	16.023	71.812	244	33.588	358.803
2001	35.786	22.804	15.328	94.291	99.434	20.660	14.457	105.112	384	29.356	437.614
2002	65.927	28.541	21.827	103.598	98.690	26.357	8.660	241.038	167	31.262	626.067
2003	76.466	39.492	34.012	138.153	149.758	37.601	12.096	220.771	604	41.569	750.522
2004	153.043	35.930	37.338	111.037	142.587	28.815	23.375	188.087	663	47.442	768.318
2005	99.332	38.757	44.262	113.688	179.831	51.213	19.630	212.176	476	41.856	801.220
2006	57.147	32.475	51.481	114.577	172.809	62.251	22.678	194.331	238	43.231	751.218
2007	112.076	32.267	58.250	116.049	204.502	79.081	36.764	185.721	189	51.557	876.456
2008	112.250	29.968	60.335	133.725	211.790	82.242	32.566	130.888	230	35.414	829.407
2009	98.264	27.554	66.374	110.202	183.912	54.560	19.818	143.872	407	48.245	753.208
2010	90.839	27.057	63.061	124.694	177.829	60.805	1.890	139.553	408	42.175	728.312
2010/2001	154%	19%	311%	32%	79%	194%	-87%	33%	6%	44%	66%
2010/2009	-8%	-2%	-5%	13%	-3%	11%	-90%	-3%	0%	-13%	-3%

Fonte: Aliceweb/SECEX/MDIC

Elaboração: CGPCP/DEAGRO/SPA/MAPA

Nota: Preços médios ponderados e convertidos em Real

Ceagesp: alta de 132% na média dos preços, desde 2001

Mamão havaí, tangerina poncã, uva Itália e laranja pera foram as frutas que mais aumentaram de preços por atacado; mamão formosa e coco verde apresentaram menores aumentos.

Na análise de uma cesta com 28 frutas vendidas pela Ceagesp, entre 2001 e 2010, constata-se um aumento de 25% no volume comercializado, que passou de 911 mil toneladas para 1,14 milhão de toneladas. Nesse período, os preços alcançaram a média de 132% (Figura 03).

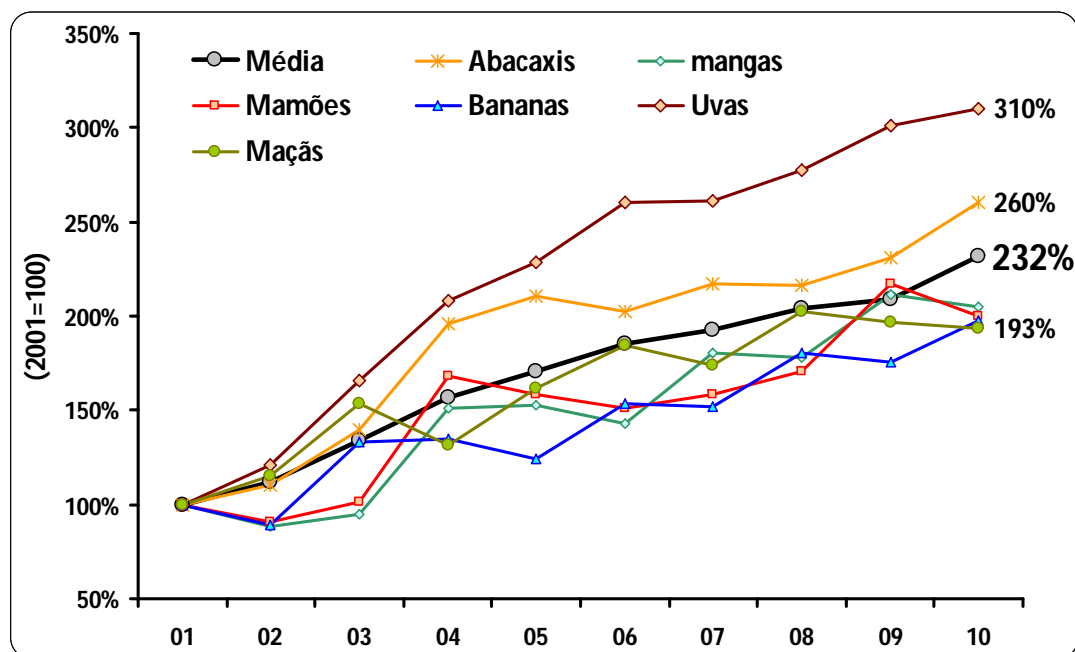


Figura 03. Evolução dos preços de atacado de frutas comercializadas na Ceagesp. Nota: A média refere-se ao preço médio ponderado e considera uma cesta de 28 frutas.

Já o volume caiu 3% e os preços elevaram-se em 11%, nos últimos dois anos. Em 2010, a quantidade comercializada de banana prata proveniente de Minas Gerais, coco, manga tommy e maracujá azedo obtiveram aumentos superiores a 20%; as maiores altas de preços foram verificadas na laranja lima (62,87%) e laranja pera (45,62%), que apresentaram em volumes comercializados, decréscimo de 19,91% e 12,28%, respectivamente. (Tabela 04).

Tabela 04. Variação dos volumes e preços de frutas comercializadas na Ceagesp em dois períodos distintos.

Fruta		Variação				Fruta		Variação			
		2010/2009		2010/2001				2010/2009		2010/2001	
		Volume	Preço	Volume	Preço			Volume	Preço	Volume	Preço
Abacaxi	Perola	-15%	15%	81%	107%	Coco	Verde	29%	10%	85%	97%
Abacaxi	Havai	-1%	15%	-15%	200%	Maçã	Fuji	19%	-11%	30%	88%
Banana	Maçã	5%	5%	-27%	59%	Maçã	Gala	-3%	3%	55%	101%
Banana	Nanica climat	5%	15%	-10%	96%	Mamão	Formosa	24%	-16%	95%	41%
Banana	Prata - SP	-8%	10%	28%	136%	Mamão	Havai	-5%	-1%	-3%	142%
Banana	Prata - MG	31%	8%	-	-	Manga	Hadem	0%	-10%	-83%	64%
Goiaba	Branca	18%	19%	-	-	Manga	Palmer	8%	4%	-	-
Goiaba	Vermelha	-5%	13%	-	-	Manga	Tommy Atkins	28%	-5%	-18%	119%
Laranja	Pera	-12%	46%	8%	142%	Maracujá	Azedo	23%	0%	-	-
Laranja	Baia	-5%	31%	-	-	Maracujá	Doce	18%	24%	-	-
Laranja	Lima	-20%	63%	-	-	Melão	Amarelo	11%	-14%	-5%	117%
Limão	Taiti	-14%	26%	15%	201%	Uva	Itália	-22%	8%	-50%	231%
Tangerina	Poncã	-12%	4%	-19%	194%	Uva	Rubi	-7%	7%	-75%	206%
Tangerina	Murkot	-3%	30%	-	-	Uva	Niágara	-6%	-2%	-48%	201%

Fonte: Ceagesp, 2010.

Elaboração: CGPCP/DEAGRO/SPA/MAPA

Frutas contribuíram para desacelerar a inflação

Em 10 anos, a inflação das frutas foi menor que a do índice geral do IPCA e mais baixa que a de hortaliças e verduras, açúcares e derivados, cereais e leguminosas, e farinhas, féculas e massas.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) acumulado entre janeiro de 2001 e dezembro de 2010 revela que o preço das frutas ao consumidor subiu menos que outros itens do grupo alimentação e bebidas. Enquanto as frutas acumularam 16%; as carnes acumularam 178%; as hortaliças e verduras, 46%; os açúcares e derivados, 136%; e os cereais, leguminosas e oleaginosas, 142%. Num período mais recente, entre 2007 e 2010, o índice acumulado das frutas continuou mais baixo que o dos demais itens, conforme tabela 5.

Tabela 05. Evolução do IPCA das frutas, entre 2001 e 2010, em porcentagem anual.

Itens/Anos	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2007 - 2010
Índice geral	8	13	9	8	6	3	4	6	4	6	22
Alimentação e bebidas	10	20	7	4	2	1	11	11	3	10	39
Cereais, legum e oleag	50	33	10	-8	-14	3	34	12	-23	18	36
Farinhas, féculas e massas	16	40	9	-4	-4	2	9	13	-3	9	30
Tubérc, raízes e legumes	-12	3	-14	6	24	-30	27	20	17	-32	22
Açúcares e derivados	1	41	-7	8	4	10	-14	9	31	16	43
Hortaliças e verduras	-6	14	-9	6	2	5	17	4	15	-5	32
Frutas	-3	3	3	-8	-2	2	6	7	6	2	22
Banana-da-terra	28	3	15	-3	16	2	-9	26	9	3	29
Abacaxi	10	8	-6	20	18	-12	27	9	7	30	94
Abacate	6	-4	38	-9	36	nd	nd	nd	nd	nd	nd
Banana - d'água	-10	8	37	-6	0,4	27	10	10	2	12	38
Banana - maçã	2	11	13	4	6	-7	32	16	-9	24	73
Banana - prata	6	8	15	-2	11	12	8	12	4	6	34
Laranja-baía	79	19	0	-2	35	nd	nd	nd	nd	nd	nd
Laranja-lima	85	-21	59	-18	43	nd	nd	nd	nd	nd	nd
Laranja-seleta	40	-5	14	-10	13	nd	nd	nd	nd	nd	nd
Limão	-4	60	-4	83	-34	19	-9	52	-12	-11	9
Maçã	26	10	24	0,1	13	-1	-2	19	-12	3	5
Mamão	-8	0,5	8	57	-10	7	-1	24	23	-20	20
Manga	2	18	-13	41	-8	6	9	13	17	-13	26
Maracujá	31	-19	15	12	10	-10	3	26	-4	16	45
Melancia	2	31	-6	7	20	-17	22	6	3	2	37
Melão	0,2	34	6	6	1,4	9	-2	18	17	9	49
Pera	10	35	30	-5	-7	2	-5	23	-12	-7	-5
Pêssego	-2	10	-6	4	-9	nd	nd	nd	nd	nd	nd
Acerola	0,3	13	20	17	-11	nd	nd	nd	nd	nd	nd
Tangerina	-12	52	-42	-44	50	-38	0,2	-29	2	-23	-44
Uva	-18	27	17	2	18	-4	15	4	13	-4	29
Ameixa	-25	-17	-58	-35	14	-4	18	1	4	17	47
Laranja - pera	47	15	7	-14	24	12	7	-1	10	27	47
Morango	-31	4	-15	4	6	nd	nd	nd	nd	nd	nd
Cupuacu	-2	30	-18	-12	-16	nd	nd	nd	nd	nd	nd
Goiaba	nd	nd	nd	nd	nd	nd	17	39	10	-6	68
Carnes	12	15	9	5	1	1	22	24	-5	29	85
Pescados	10	15	8	9	6	5	2	9	8	9	30
Aves e ovos	5	26	12	-1	3	-1	16	8	-2	10	35
Leites e derivados	2	20	9	8	-3	0	20	1	-1	11	33
Bebidas e infusões	3	12	13	6	7	2	6	4	6	6	23
Suco de frutas	13	12	9	1	4	-3	-2	3	8	3	13

Fonte: IBGE, 2010.

Elaboração: CGPCP/MAPA.

Nota: IPCA dessazonalizado.

Separando os itens do grupo frutas, nota-se que pera e tangerina foram os únicos a acumular índices negativos, nos últimos quatro anos. Nesse período, as maiores altas foram do abacaxi (94%), da banana-maçã (73%) e da goiaba (68%). As frutas que mais contribuíram para a queda do índice das frutas foram, além de pera e tangerina, maçã, limão e mamão.

No período anterior a 2007, tangerina e ameixa acumularam fortes índices negativos, enquanto laranja (118%) e limão (111%) se destacaram com as maiores altas.

Os sucos de frutas também estão mais acessíveis. Acumularam alta de 13% em quatro anos, abaixo dos 23% registrados para bebidas e infusões e a maioria das frutas.

Resumindo: A produção de frutas aumentou 19% de 2001 a 2009, principalmente, em decorrência de maior produtividade. A disponibilidade *per capita* cresceu 11%, nesse período. Os preços elevaram-se em todos os segmentos de mercado, entre 2001 e 2010: no comércio atacadista foram 138% maiores; os preços de exportação subiram 38%; enquanto a alta no varejo, conforme dados do IPCA, foi de 16% para o grupo frutas.

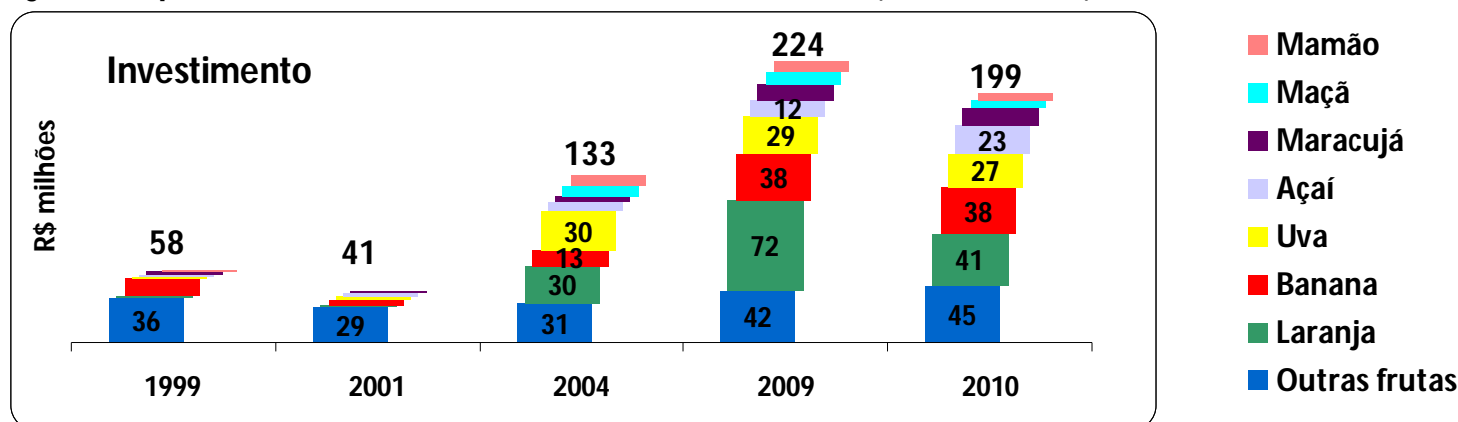
Crédito rural para frutíferas cresce 340% em 10 anos

Crédito para investimento cresceu 382%, desde 2001; e custeio aumentou 336%.

Os recursos do crédito rural aplicados em frutíferas crescem ano a ano. Em 2010, o total aplicado em investimento e custeio totalizou R\$ 1,89 bilhão, 5% mais em relação a 2009. A cultura da laranja é a maior tomadora de crédito, com R\$ 795 milhões aplicados em 2010, o que representa 42% do total aplicado em todas as frutas. A viticultura tomou um total de R\$ 276 milhões em investimento e custeio, além de R\$ 182 milhões em recursos para apoio à comercialização de uvas e derivados. Maçã e banana aplicaram, em 2010, respectivamente, R\$ 158 milhões e R\$ 154 milhões em investimento mais custeio. A maçã ainda teve R\$ 106 milhões aplicados pela **Linha Especial de Crédito (LEC)** para comercialização. Goiaba, manga, maracujá e pêssego também se beneficiaram com a LEC em 2010. Merece destaque, o açaí, pelo volume de recursos aplicados em investimento, que alcançou R\$ 23 milhões no último ano.

Os investimentos recuaram 11% em 2010, comparando-se com 2009. Açaí e maracujá, entretanto, aplicaram 90% e 7% a mais em 2010. A figura 04 mostra a evolução dos investimentos em fruticultura desde 1999.

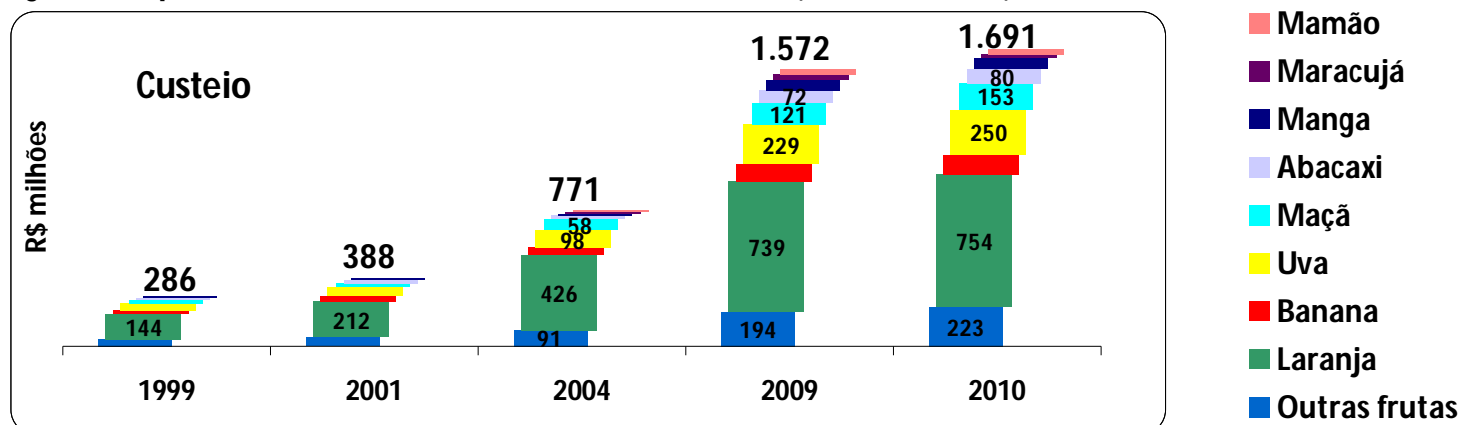
Figura 04. Aplicações em crédito de investimento em fruticultura (produtores e cooperativas).



Fonte: Anuário Estatístico do Crédito Rural/BACEN.

As aplicações de custeio em 2010 foram 8% maiores que em 2009, com destaque para maçã, com aumento de 27%, conforme figura 05.

Figura 05. Aplicações em crédito de custeio em fruticultura (produtores e cooperativas).



Fonte: Anuário Estatístico do Crédito Rural/BACEN.

No total, os recursos aplicados em investimento e custeio passaram de R\$ 429 milhões, em 2001, para R\$ 1,89 bilhão, em 2010, aumento de 340%.

Veja nas próximas edições do informativo CGPCP, a análise detalhada do mercado de frutas por espécie.